

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (EM REAIS) | CNPJ / MF 60.507.100/0001-30

ATIVO				PASSIVO			
	Notas	2013	2012		Notas	2013	2012
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e Equivalentes de Caixa	4(a) e 5	5.813.535	5.185.929	Fornecedores		751.180	363.988
Clientes	6	1.389.936	108.455	Salários e Encargos Sociais		522.661	515.307
Estoques	10	678.946	919.416	Provisões de Férias	4(g)	695.481	645.991
Outros Recebíveis	7	339.592	720.016	Convênios e Subvenções		4.401.536	4.379.849
				Financiamentos		-	580.716
		8.222.009	6.933.816			6.370.757	6.485.851
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Bens em Comodato		10.076	10.076	Bens em Comodato		10.076	10.076
Imobilizado	8	6.116.455	5.504.459	Receitas Diferidas		74.770	
Intangível	9	251.370	388.593	Obrigações Trabalhistas		70.000	70.000
		6.377.901	5.903.128				
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
				Patrimônio Social	11	3.748.727	3.781.420
				Reserva de Doações		1.196.416	1.196.416
				Reserva de Reavaliação			
				Avaliação Patrimonial		64.773	(29.080)
				Superávit do Exercício	12	3.064.391	1.322.262
						8.074.307	6.271.016
TOTAL		14.599.911	12.836.944	TOTAL		14.599.911	12.836.944

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2013 (EM REAIS)

	Patrimônio Social	Ajuste Avaliação Patrimonial	Reserva de Doações Equipamentos	Reserva de Reav. do Imobilizado	Superávit Déficit do Exercício	Totais
Saldos em 31/12/2011	1.928.304		1.168.638	480.656	1.372.459	4.939.956
Depreciação da Reserva de Reavaliação						
Transferência p/ Patrimônio	1.372.459			(29.080)	(1.372.459)	(29.080)
Avaliação Patrimonial	451.576			(451.576)		
Reserva de Doação			37.880			37.880
Superávit do Exercício					1.322.262	1.322.262
Saldos em 31/12/2012	3.752.340		1.196.416	0,00	1.322.262	6.271.017
Transferência p/ Patrimônio	1.322.262				(1.322.262)	
Ajuste Exercício Anterior	-1.325.874					(1.325.874)
Avaliação Patrimonial		64.773				64.773
Reserva de Doação						
Superávit do Exercício					3.064.391	3.064.391
Saldos em 31/12/2013	3.748.728	64.773	1.196.416	0,00	3.064.391	8.074.307

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO PERÍODO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (EM REAIS)

	Notas	2013	2012
RECEITAS			
Convênios e Subvenções	13	1.738.922	1.500.085
Lei Rouanet	14	3.839.594	4.018.941
Doações e Campanhas	15	6.320.887	3.064.786
Projetos Patrocinados	16	625.616	867.341
Vendas de Serviços	17	9.825.325	4.421.048
Gratuidades Recebidas	20	1.113.344	
Locação		12.764	32.360
Outras Receitas		8.051	29.913
Isenção da Cota Patronal	18	2.364.756	1.894.740
Trabalho Voluntário	19	513.913	467.288
		26.363.171	16.296.502
DESPESAS OPERACIONAIS			
Pessoal, Encargos e Benefícios		(6.778.802)	(5.240.346)
Despesas Administrativas de Estrutura		(8.925.156)	(3.736.962)
Gratuidade dos Serviços Assistenciais	21	(717.310)	(1.369.192)
Execução de Convênios		(1.651.746)	(1.138.083)
Projeto de Capacitação Profissional		-	-
Contrapartida de Uso do Imóvel	22	(1.931)	(650)
Projetos Patrocinados	23	(635.511)	(604.085)
Contrapartida Gratuidades Recebidas	20	(1.113.344)	
Resultado Financeiro		(596.312)	(522.896)
Isenção da Cota Patronal	18	(2.364.756)	(1.894.740)
Trabalho Voluntário	19	(513.913)	(467.288)
		(23.298.780)	(14.974.241)
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		3.064.391	1.322.262

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (EM REAIS)

	2013	2012		
1 – RECEITAS				
1.1) Receita Total	26.355.120	16.266.589		
2 – VALOR ADICIONADO BRUTO	26.355.120	16.266.589		
3 – RETENÇÕES				
3.1) Depreciação, Amortização e Exaustão	714.352	620.620		
4 – VALOR ADICION. LÍQ. PRODUZIDO P/ ENTIDADE	25.640.768	15.645.969		
5 – VALOR ADICION. RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
5.1) Receitas Não Operacionais	8.051	29.913		
6 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	25.648.819	15.675.882		
7 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
7.1) Pessoal e Encargos	31	6.778.802	39	5.240.346
7.2) Administrativas	38	8.210.804	23	3.116.341
7.3) Gratuidade dos Serviços Assistenciais	3	717.310	10	1.369.192
7.4) Execução de Convênios	8	1.651.746	9	1.138.083
7.5) Projeto de Capacitação Profissional				
7.6) Contrapartida de Uso do Imóvel	0	1.931	0	650
7.7) Execução dos Projetos Patrocinados	3	635.511	5	604.085
7.8) Despesas Financeiras	3	596.312	4	522.896
7.5) Superávit do Exercício	14	3.064.391	10	1.322.262
TOTAL	100	21.656.806	100	13.313.854

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (EM REAIS)

	2013	2012		2013	2012	
1. DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS						
Superávit do Exercício	3.064.391	1.322.262	ACRÉSCIMO/DECRÉSCIMO DO PASSIVO CIRCULANTE			
Depreciação e Amortizações	714.352	620.620	Fornecedores	260.454	(18.407)	
Ajustes de Exercícios Anteriores	(1.325.874)		Obrigações Trabalhistas+Encargos	(7.477)	63.770	
Outros	(649.580)	(374.721)	Provisões Trabalhistas	49.490	89.342	
Superávit Ajustado	1.803.290	1.568.161	Outros Encargos	14.831	3.291	
			Convênios e Projetos a Realizar	21.687	(26.560)	
ACRÉSCIMO/ DECRÉSCIMO DO ATIVO CIRCULANTE			Contas a Pagar	(379.307)	(179.381)	
Convênios e Projetos a Realizar	(24.652)	(2.019)	TOTAL ACRÉSCIMO/DECRÉSCIMO DO PASSIVO CIRCULANTE	(40.324)	(67.945)	
Clientes	(1.242.860)	4.460	TOTAL DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	1.102.379	1.011.467	
Estoques de Mercadorias	240.470	(328.562)				
Impostos a Recuperar	27.535	-	2. DAS ATIVIDADES INVESTIMENTOS			
Despesas Antecipadas	179.351	(22.269)	Aquisição de Imobilizado	(474.773)	(892.917)	
Adiantamento a Terceiros	159.569	(140.359)	TOTAL DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(474.773)	(892.917)	
TOTAL ACRÉSCIMO/ DECRÉSCIMO ATIVO CIRCULANTE	(660.588)	(488.749)	VARIÇÃO DAS DISPONIBILIDADES	627.606	118.550	
			SALDO INICIAL DAS DISPONIBILIDADES EM 01-01-13	5.185.929	5.304.479	
			VARIÇÃO OCORRIDA NO PERÍODO	627.606	(118.550)	
			SALDO FINAL DAS DISPONIBILIDADES EM 31-12-13	5.813.535	5.185.929	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação Dorina Nowill para Cegos é uma fundação sem fins lucrativos e econômicos, de caráter beneficente de assistência social, com atividade preponderante nas áreas de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência visual, de modo a promover sua integração à vida comunitária, escritura de 11/03/1946, registro no 11º Tabelião de São Paulo nº 2650 Livro A6 no registro de PJ do 1º Ofício de Títulos e Documentos. De utilidade Pública Federal Decreto 40.969 de 15/02/1957, registrada no CNAS conforme processo nº 246212/69, portadora de CEAS conforme Portaria nº. 1194 de 14/12/2012, tendo sido publicada no Diário Oficial da União de 14/11/2013, a presente portaria concedeu validade assegurada de 01/01/2010 a 31/12/2014. De acordo com o artigo 4º de seu estatuto, a Fundação Dorina Nowill para Cegos, observando o princípio da universalidade, tem por objetivo: facilitar a inclusão social de pessoas com deficiência visual, respeitando as necessidades individuais e sociais, por meio de produtos e serviços especializados.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2013, a Entidade adotou a Lei nº 11.638/2007 e a Lei nº 11.941/09, que alteraram artigos da Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras. As demonstrações contábeis foram elaboradas em observância às práticas contábeis adotadas no Brasil, características qualitativas da informação contábil, Resolução nº 1.374/11 (NBC TG), que trata da Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, Resolução nº 1.376/11 (NBC TG 26), que trata da Apresentação das Demonstrações Contábeis, Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e outras Normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em especial a Resolução CFC nº 1.409/12, que aprovou a ITG 2002, que estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de reconhecimento das transações e variações patrimoniais, de estruturação das demonstrações contábeis e as informações mínimas a serem divulgadas em notas explicativas de entidade sem finalidade de lucros e a Lei 12.868/2013.

3. FORMALIDADE DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL RESOLUÇÃO 1.330/11 (NBC ITG 2000)

A entidade mantém um sistema de escrituração uniforme dos seus atos e fatos administrativos, por meio de processo eletrônico. O registro contábil contém o número de identificação dos lançamentos relacionados ao respectivo documento de origem externa ou interna ou, na sua falta, em elementos que comprovem ou evidenciem fatos e a prática de atos administrativos. As demonstrações contábeis, incluindo as notas explicativas, elaboradas por disposições legais e estatutárias, serão transcritas no Diário da Entidade, e posteriormente registrado no Cartório de Registros de Pessoas Jurídicas. A documentação contábil da Entidade é composta por todos os documentos, livros, papéis, registros e outras peças, que apoiam ou compõem a escrituração contábil. A documentação contábil é hábil, revestida das características intrínsecas ou extrínsecas essenciais, definidas na legislação, na técnica-contábil ou aceitas pelos "usos e costumes". A entidade mantém em boa ordem a documentação contábil.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

a) Caixa e Equivalentes de Caixa: Conforme determina a Resolução do CFC nº 1.296/10 (NBC –TG 03) – Demonstração do Fluxo de Caixa e Resolução do CFC nº 1.376/11 (NBC TG 26) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, os valores contabilizados neste subgrupo representam moeda em caixa e depósitos à vista em conta bancária, bem como os recursos que possuem as mesmas características de liquidez de caixa e de disponibilidade imediata ou até 90 (noventa) dias e que estão sujeitos a insignificante risco de mudança de valor. **b)** Aplicações de Liquidez Imediata: As aplicações financeiras estão demonstradas pelos valores originais aplicados, acrescidos dos rendimentos pró-rata até a data do balanço. **c)** Ativos circulantes: Contas a receber de clientes – As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado. **d)** O imobilizado e intangível se apresentam pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são calculadas pelo método linear a taxas anuais que levam em consideração a vida útil estimada daqueles e seu valor residual. A adoção da vida útil econômica foi efetuada para o setor produtivo e tecnológico da entidade. **e)** Provisões: Uma provisão é reconhecida em decorrência de um evento passado que originou um passivo, sendo provável que um recurso econômico possa ser requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas quando julgadas prováveis e com base nas melhores estimativas do risco envolvido. **f)** Prazos: Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis até o encerramento do exercício seguem-se são classificados como circulantes. **g)** Provisão de Férias e Encargos: Foram provisionadas com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço. **h)** Despesas e Receitas: Estão apropriadas obedecendo ao regime de competência. **i)** Estimativas contábeis: A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Entidade use de julgamento na determinação e no registro de estimativas contábeis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Entidade revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

5. CAIXAS E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2013	2012
Caixa	11.745	4.648
Contas Próprias – Conta Corrente	124.942	638.855
Contas Verbas Pública – Conta Corrente	4.413.188	3.868.842
*Contas Próprias – Aplicações	1.174.075	380.718
*Contas Verbas Públicas – Aplicações	89.585	292.867
	5.813.535	5.185.929

*As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão demonstradas pelos valores originais aplicados, acrescidos dos rendimentos pró-rata até a data do balanço.

6. CLIENTES A RECEBER

Esta conta é composta dos valores de créditos das transações com cartão de crédito do Outlet / Mantenedores e dos serviços prestados a curto prazo.

	2013	2012
Clientes a receber	1.389.936	108.455

7. OUTROS RECEBÍVEIS

	2013	2012
Adiantamento de Pessoal	64.673	101.995
Adiantamento a Fornecedores	28.875	165.092
Imposto a Recuperar IPI/IRRF	241.139	268.673
Prêmio de Seguro	4.905	4.542
Encargos Financeiros	0	47.298
Outras Desp. Antecipadas	0	132.416
	339.592	720.016

8. IMOBILIZADO**Movimentação do Custo**

CONTAS	2012				2013				
	Saldo Inicial	Adições	Baixas	Ajustes de Avaliação	Saldo Final	Adições	Baixas	Ajustes de Avaliação	Saldo Final
Imóveis	2.670.337	601.231	(70.306)	-	3.201.266				
Móveis e Utensílios	346.902	91.543	(44.562)	-	393.883				
Máquinas e Equipamentos	1.692.996	1.614.407	(22.056)	-	3.285.345				
Veículos	77.344	-	-	-	77.344				
Matrizes	1.631.342	222.300	-	-	1.853.643				
Biblioteca	1.289.976	147.661	(11.501)	-	1.426.136				
Direito de Uso	10.728	-	(10.728)	-	0				
Equipamentos de Informática	412.839	155.916	(77.497)	-	491.258				
Instalações	261.583	4.614	-	-	266.198				
Imobilizado em Andamento	1.393.791	489.828	(1.883.618)	-	0				
Total do Custo	9.787.841	3.327.500	(2.120.268)	-	10.995.073				

CONTAS	Tx a.a %	2012				2013				
		Saldo Inicial	Baixas Ajustes de Avaliação	Adições Ajustes de Avaliação	Ajustes de Avaliação	Saldo Final	Baixas Ajustes de Avaliação	Adições Ajustes de Avaliação	Ajustes de Avaliação	Saldo Final
Imóveis	4	(1.546.829)	44.762	-116.346	-	(1.618.414)				
Móveis e Utensílios	10	(168.235)	16.653	-38.233	-	(189.815)				
Máquinas e Equipamentos	10	(1.244.292)	16.543	-148.937	-	(1.376.685)				
Veículos	25	(31.773)	-	-19.336	-	(51.109)				
Matrizes	10	(778.807)	-	-163.224	-	(942.031)				
Biblioteca	10	(387.638)	667	-127.384	-	(514.355)				
Equipamentos de Informática	10	(97.618)	20.217	-54.045	-	(131.446)				
Instalações	10	(28.190)	-	-26.573	-	(54.763)				
Total Depreciação		(4.283.382)	98.842	-694.078	-	(4.878.618)				
Imobilizado Líquido		5.504.459				6.116.455				

9. INTANGÍVEL: Movimentação do Custo

	2012				2013				
	Saldo Inicial	Adições	Baixas	Ajustes de Avaliação	Saldo Final	Adições	Baixas	Ajustes de Avaliação	Saldo Final
Software e Programas	430.533	101.456	175.955	(0)	356.034				
Intangível Líquido	388.593				251.370				

10. ESTOQUES: Os estoques foram avaliados pelo custo médio de aquisição. Os valores de estoques contabilizados não excedem os valores de mercado e referem-se aos produtos e materiais gráficos, de conservação, consumo e higiene até a data do balanço.

	2013	2012
Matéria-Prima	81.142	623.368
Material de Consumo	394.561	266.855
Outlet	203.243	29.193
	678.946	919.416

11. PATRIMÔNIO LÍQUIDO: O patrimônio líquido é apresentado em valores atualizados e compreende o Patrimônio Social, acrescido do resultado do exercício ocorrido, os bens recebidos através de doações patrimoniais e o ajuste de avaliação patrimonial considerados, enquanto não computados no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação e preço de mercado.

12. DO RESULTADO DO EXERCÍCIO: O superávit do período é destinado à manutenção das atividades sociais em atendimento aos objetivos estatutários e aos dispositivos legais vigentes e será incorporado ao Patrimônio Social em conformidade com as exigências legais, estatutárias e a Resolução 1.409/12, que aprovou a ITG 2002, item 15.

13. CONVÊNIOS E SUBVENÇÕES: Para a contabilização de suas subvenções governamentais, a Fundação atendeu a Resolução nº. 1.305 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC que aprovou a NBC TG 07 – Subvenção e Assistência Governamentais. São recursos financeiros provenientes de convênios firmados com órgãos governamentais e têm como objetivo principal operacionalizar projetos e atividades pré-determinadas. Periodicamente, a Entidade presta conta de todo o fluxo financeiro e operacional aos órgãos competentes, ficando também toda documentação à disposição para qualquer fiscalização. Os convênios firmados estão de acordo com o estatuto social da Entidade e as despesas de acordo com suas finalidades. A Entidade, para a contabilização de suas subvenções governamentais, atendeu a Resolução CFC nº 1.305/10. **a) Fumcad** – Convênio nº 003/2013 – Coleção Brailinho Tagarela: Para introduzir a professores, alunos e sociedade conceitos de inclusão e respeito à diversidade através da produção e distribuição da coleção de livros composta de 10 livros ilustrados que são acompanhados de duas canetas Pentop que falam e farão à autodescrição das ilustrações para crianças com ou sem deficiência visual, totalizando 20.000 mil livros que serão distribuídos para cerca de 2.000 organizações entre escolas públicas e bibliotecas do município de São Paulo. **b) Fumcad** – Convênio nº 084/2013 – O mundo na ponta dos dedos: Edição, produção e distribuição de 1.000 atlas escolares em formato tinta-braille para crianças e adolescentes cegos e com baixa visão, escolas, bibliotecas e organizações do município de São Paulo. Os beneficiários desse projeto – crianças e adolescentes com deficiência visual, escolas, organizações e bibliotecas – receberão os livros via Correio (CECOGRAMA) e não terão nenhum custo por esse serviço.

	2013	2012
Secret. Mun. Part. E Parc. – FUMCAD		
Atendimento – 1ª Infância/Livros Inclusivos/Audiobooks	24.562	728.362
Coleção Brailinho Tagarela	977.796	-
O mundo na ponta dos dedos	18.492	-

c) Secretaria Municipal de Assist. e Desenvol. Social – SMADS – Conforme convênio, foram ofertadas 295 vagas/mês que custearam parcialmente 3.540 atendimentos/ano:

	2013	2012
Salários/Consumo de Materiais	472.502	410.171

d) Secretaria Municipal da Cultura – Conforme convênio.

	2013	2012
Salários/Consumo de Materiais	46.147	361.553

e) Secretaria Estadual da Cultura – PROAC – Conforme convênio.

	2013	2012
Salários/Consumo de Materiais	199.423	-
Total das Execuções de Convênios	1.738.922	1.500.085

14. LEI ROUANET: Lei de incentivo que proporciona ao patrocinador/doador o desconto proporcional ao formato e valor aplicado. O projeto de captação através deste incentivo (IR) tem por objetivo proporcionar aos deficientes visuais a leitura de livros no formato acessível (braille/falado/daisy) de títulos exigidos em vestibulares, para cultura e lazer e outros. Através desses projetos patrocinados tem proporcionado aos deficientes visuais mais distantes do território nacional a oportunidade de ler títulos atualizados.

15. DOAÇÕES E CAMPANHAS: As doações e campanhas contribuem para a realização dos serviços do atendimento aos deficientes visuais, assim como nos processos de doação de livros não patrocinados.

	2013	2012
Campanhas e Eventos	3.642.203	2.115.572
Donativos Bancários	1.701.411	542.626
Nota Fiscal Paulista	155.646	167.170
Donativos em Espécie	618.492	107.218
IMESP	29.200	19.772
Fundação B. Elias Gliksmanis	169.000	75.000
Sucatas	4.935	37.428
	6.320.887	3.064.786

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

16. PROJETOS PATROCINADOS	2013	2012
Projeto Abre Livros	-	154.709
Projeto Perfumaria p/ Deficientes	270.183	220.861
Instituto Coperforte	20.165	61.289
Lei Mendonça	26.617	259.081
Secr. da Cidadania Cultural	-	20.000
Itaú / FIES	53.660	66.340
Gerdau	12.260	-
Salvador Arena	94.924	-
QBE	60.000	-
Fundação Prada	87.807	85.059
	625.616	867.341
17. VENDAS DE SERVIÇOS: Serviços de acessibilidade prestados a pessoas físicas e jurídicas:	2013	2012
Impressão / Transcrição / Vendas	7.981.233	1.981.457
Serviços – Cursos / Palestras / Treinamento	15.620	55.873
Serviços de Gravação Digital – Livro Falado	3.706.032	2.923.814
Publicações	11.296	19.794
Consultoria / Revisão / Audiodescrição	239.673	-
(-) Custos dos Serviços	(2.128.529)	(559.891)
	9.825.325	4.421.048
18. CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS USUFRUÍDAS (ISENTAS):	2013	2012
INSS COTA PATRONAL	1.632.738	1.460.697
COFINS	732.017	434.043
	2.364.756	1.894.740
19. TRABALHO VOLUNTÁRIO:	2013	2012
Trabalho Voluntário	513.913	467.288
20. GRATUIDADES RECEBIDAS:	2013	2012
Rádio 9 de Julho	10.200	-
Rádio Antena 1	43.000	-
Rádio Globo CBN	275.776	-
Rádio Cultura	209.560	-
Rádio Alpha FM	54.040	-
Rádio Eldorado FM	61.600	-
FCL – Fundação Cásper Líbero	459.168	-
	1.113.344	-
21. ASSISTÊNCIA SOCIAL – GRATUIDADES CONCEDIDAS:	2013	2012

PARECER PARA PUBLICAÇÃO NO JORNAL E RELATÓRIO DE ATIVIDADE: 1) Examinamos as demonstrações contábeis da FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS, que compreende o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013, e as respectivas Demonstrações do Resultado do Período, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. 2) Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis: A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. 3) Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. 4) Opinião: Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para pequenas e médias empresas (NBC TG 1000). 5) Outros assuntos: Demonstração do valor adicionado: Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 24 de março de 2013.

AUDISA AUDITORES ASSOCIADOS
CRC/SP 2SP 024298/0-3

Alexandre Chiaratti do Nascimento
Contador
CRC/SP 187.003/0-0
CNAI – SP – 1620

PARECER DO CONSELHO FISCAL PARA PUBLICAÇÃO NO JORNAL E RELATÓRIO DE ATIVIDADES: Os membros do Conselho Fiscal da Fundação Dorina Nowill para Cegos, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, em concordância com o relatório dos auditores independentes emitido pela Audisa Auditores Associados, que examinaram as Demonstrações Financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, com base nas verificações detalhadas nos documentos e relatórios apresentados para exame, concluíram que as Demonstrações Financeiras da Fundação Dorina Nowill para Cegos representam adequadamente a posição financeira e o resultado das operações do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

São Paulo, 22 de abril de 2014.

Carlos Souza Barros de Carvalho
CPF: 003.684.158-72

Fernando Augusto Trevisan
CPF: 292.331.408-57

Leonardo Barém Leite
CPF: 111.367.728-71

e profissionais liberais por meios e ferramentas para estudo e pesquisa em todo território nacional, criando e disponibilizando diversos títulos de dicionários, acadêmicos e de referência para que a pessoa com deficiência visual tenha sua disposição material de qualidade e que permita maior independência no desenvolvimento de seus estudos e atividade profissional e pessoal. **No exercício de 2012 foram produzidos e distribuídos de forma gratuita 742 novos títulos para 161 deficientes visuais e no exercício de 2013 2.183 novos títulos para 169 deficientes visuais em todo o território nacional. b) Habilitação e Reabilitação de Def. Visuais:** Os programas de habilitação e reabilitação desenvolvidos pelos Serviços Especializados da Fundação Dorina Nowill para Cegos visam o desenvolvimento pessoal, por meio do incentivo à aprendizagem, à adaptação social, a orientação às famílias, às escolas e às empresas, com o objetivo de promover a independência e a autonomia de todas as pessoas com deficiência visual (cegos ou com baixa visão) de todas as faixas etárias e de todo o Brasil. **No exercício de 2012 realizamos 14.933 mil atendimentos e 1.392 pessoas foram reabilitadas e em 2013 realizamos 18.053 mil atendimentos e 1.328 pessoas foram reabilitadas.**

Projetos e Programas	2013	2012
O Deficiente na Universidade	430.386	769.179
Habilitação e Reabilitação	286.924	600.014
	717.310	1.369.193

22. CONTRAPARTIDA DE CONTRATOS E CONVÊNIOS

De acordo com o Termo de Convênio nº 302/2008 com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, a Fundação Dorina Nowill para Cegos ofereceu como contrapartida à permissão de uso do imóvel sito à Rua Dr. Diogo de Faria, 558 – Vila Clementino – SP. Cursos para professores e educadores e atendimento educacional especializado gratuito, sendo três (3) turmas de 20 professores.

Permissão de Uso do Imóvel	2013	2012
	1931	650

23. EXECUÇÃO DOS PROJETOS PATROCINADOS

A execução dos projetos patrocinados em 2013 compreende os seguintes gastos:

Projeto Perfumaria p/ Deficientes	223.387
L'Occitane	16.331
QBE	60.000
Fundação Salvador Arena	47.462
Gerdau	12.260
Itaú FIES	31.884
Fundação Prada	75.187
Fundação Elijass Gliksmans	169.000
	635.511

24. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A Demonstração do Fluxo de Caixa foi elaborada em conformidade com a Resolução do CFC nº 1.296/10, que aprovou a NBC TG 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, e também de acordo com a Resolução 1.152/2009, que aprovou a NBC TG 13.

25. IMUNIDADE TRIBUTÁRIA

A Fundação Dorina Nowill para Cegos é imune à incidência de impostos por força do art. 150, Inciso VI, alínea "C" e seu parágrafo 4º e artigo 195, parágrafo 7º da Constituição Federal de 5 de outubro de 1988. Esses valores foram registrados em contas patrimoniais específicas e reconhecidas como receita e despesa nos períodos apropriados. **25.1. Característica da Imunidade:** A Fundação Dorina Nowill para Cegos é uma instituição social sem fins lucrativos e econômicos, previsto no artigo 9º. do CTN, e, por isso imune, no qual usufruí das seguintes características:

- a Instituição é regida pela Constituição Federal;
- a imunidade não pode ser revogada, nem mesmo por emenda constitucional;
- não há o fato gerador (nascimento da obrigação tributária);
- não há o direito (Governo) de instituir, nem cobrar tributo.

26. SEGUROS CONTRATADOS

Para atender medidas preventivas adotadas permanentemente, a Fundação Dorina Nowill para Cegos efetua contratação de seguros em valor considerado suficiente para cobertura de eventuais sinistros.

- Seguro Predial – Apólice 9876 – Vencimento Set/2014
- Seguro de Veículo - Apólice 31-13-037-125 – Vencimento Jun/2014
- Seguro de Veículo – Apólice 562.205 – Vencimento Fev/2014

São Paulo, 31 de dezembro de 2013.

ADERMIR RAMOS DA SILVA FILHO
Presidente

MARIA BERNADETE ROSA
CRC 15P194909/0-2
Contadora